

Toupeirinha

Reside debaixo do telhado
uma toupeira enrugada,
ressequida,
toda enrolada dentro de si
A menina do sexto esquerdo deixa-lhe água
ela não sai à rua, é toupeira, claro está
mas a menina substitui a taça,
com o fervor religioso que poupa na catequese
amassa-o no coração todas as quintas
deposita-o na pequena taça plastificada,
a mãe está doente e mal ela sabe,
a cura estava na sua fé
mas a fé da criança vive no bicho,
nunca o viu
mas ouve as suas patas,
os seus tropeções pelos canos
as toupeiras vivem em canos?
Ela não sabe dizer
mas vivem,
vivem com certeza,
afinal de contas é uma toupeira esta,
e não há de ser especial
se esta lá vive também há de ter parentes,
um bebé enroscado no lombo,
uma mãe ainda mais ressequida,
ou se calhar acabou-se a linhagem
e a toupeira passa os dias a trautear,
a coser velhos vestidos,
a perder agulhas atrás da máquina de lavar
pouco importa, no final de contas
A fé está na água,
nos assobios ecoando na escadaria do sexto
e a mãe doente é lá capaz de impedir
os jogos de uma criança com coração para duas

Clarice Siken